

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIPES
EDITAL EDITAL UEMS N° 004/2018 –PROPP/UEMS PROJETOS DE PESQUISA SEM
RECURSO FLUXO CONTÍNUO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria de Pesquisa

PROCESSO N°:

SIPES N°: 331339.1602.120008.11062019

1. Introdução

1.1 Identificação da Proposta

Título:	Projeto de Pesquisa em Dança-educação
Coordenador:	Christiane Guimaraes de Araújo / Docente
Tipo da Proposta:	Projeto Institucional
Editais:	EDITAL UEMS N° 004/2018 –PROPP/UEMS PROJETOS DE PESQUISA S
Instituição:	UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Geral:	Campo Grande - Unidade Universitária de Campo Grande
Unidade de Origem:	Artes Cênicas e Dança - Coordenação do Curso de Artes Cênicas e Dança
Início Previsto:	11/06/2019
Término Previsto:	29/12/2021
Possui Recurso Financeiro:	Não

1.2 Detalhes da Proposta

Natureza do Projeto:	Básica
Área de Conhecimento:	Linguística, Letras e Artes » Artes » Dança
Grupo de Pesquisa no CNPq:	APE-IPE Aliança de Pesquisa e Extensão Interdisciplinar em Percursos Criativos e Estéticas Cênicas
Linha de Pesquisa:	Percursos Pedagógicos e Criativos
Parecer do Comitê de Ética:	Não
Local de Realização:	Campus da Unidade UEMS Campo Grande

1.3 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
Secretaria Municipal de Educação	SEMED	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	A participação se dará por meio da parceria com o técnico de arte do departamento de currículo da secretaria de educação. Este profissional - Douglas Caetano- é responsável pela cadeira de Dança na instituição.

1.4 Descrição da Proposta

Resumo da Proposta:

Este projeto de pesquisa tem por objetivo ampliar e fortalecer os estudos teóricos e práticos sobre a Dança na/para a educação formal e não-formal. Este será realizado com os acadêmicos e egressos da graduação de Artes Cênicas e Dança na Unidade Universitária de Campo Grande, em 3 ações, sendo elas: 1: Grupo de Pesquisa de Educação em Dança – Corpos Ressignificados em Instituições Escolares (GPED-CRI(s)ES) - Grupo de estudo teórico prático, que será realizado em encontros semanais com acadêmicos do 1º ao 4º ano e egressos do curso, que buscam aprofundar seus estudos e formação em dança criativa/educativa (ação vinculada e decorrente da disciplina de didática e metodologia do ensino da Dança). Para 2020, a previsão é que este grupo de estudo tenha um braço de extensão, no qual será criado o projeto “CriançaCriandoDança” que contemplará a comunidade José Abrãao com o oferecimento de aulas de dança para crianças. 2: Orientações de pesquisas de TCC e iniciação científica que abordem temáticas como: Poéticas da dança na educação básica; Processos de ensino aprendizagem e reflexão da dança para o espaço escolar e não escolar; Formação de professores em dança. Para 2020 a proposta é o lançamento de um livro com artigos sobre suas pesquisas desenvolvidas no grupo. 3: Realização do “II AdoceDança” - II Encontro de Arte e Docência em Dança - sendo este um evento científico de 1 dia vinculado à disciplina de produção cultural, que trará discussões em torno da dança educação e/ou educação em dança.

Palavras-Chave:

dança criativa, dança na escola, formação de Professores de arte, Dança educação

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

Este projeto foi gestado dando continuidade às pesquisas que a autora tem feito desde o Mestrado (dissertação) e o Doutorado (tese), e os artigos, livros e capítulos de livro que têm produzido. As questões dessas produções abordam um tripé, a saber, Arte/dança, Formação de professores e Educação. Este projeto de pesquisa possui conexões com as disciplinas de Didática e Metodologia do Ensino da Dança, Produção cultural e com os componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado I e II, ministrados pela proponente deste projeto de pesquisa no Curso de Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

1.4.1 Justificativa

A Dança faz parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as culturas, as atividades de lazer, os rituais, as manifestações populares. Em todos esses momentos dançantes, encontramos significados e pensamentos explorados pela Dança, com uma semelhança: o corpo em movimento como meio de

expressão e comunicação. Assim, a Dança também chega à escola. E, esse é o local onde o que se procura não é a perfeição ou a criação e execução de danças sensacionais, mas o efeito benéfico que a atividade criativa da dança tem sobre a pessoa (LABAN, 1990).

Como professora de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, tenho acompanhado os acadêmicos em seus desafios na sala de aula e a grande maioria dos relatos que obtenho é que, mesmo eles sabendo que o objetivo da licenciatura é formá-los professores para a educação básica, não se mostram a priori interessados em trabalhar nas escolas de ensino básico.

Nas pesquisas que realizei após minha defesa de mestrado, em que apliquei um questionário com os egressos do curso, estes relatam que a graduação lhes proporcionou uma grande realização pessoal, mas os egressos que permaneceram no ensino formal não conseguem atuar no dia a dia da sala de aula de acordo com o que é ensinado na graduação. Em outras palavras, o conhecimento científico ensinado encontra-se distante da realidade escolar, e os motivos que apontam para isso são os mais diversos, entre eles: a má compreensão da gestão e coordenação do que seria a arte da dança e do teatro na escola; a falta de espaço físico adequado para ministrarem suas aulas; a indisciplina dos estudantes e o que a priori nos cabe mais diretamente enquanto docentes da graduação, a falta de atividades e práticas que realmente pudessem aplicar na escola.

Vivenciando essa experiência de ser docente num curso da área das Artes e a angústia com os relatos das insatisfações dos acadêmicos-professores em relação às escolas, meu pensamento sobre a Dança e sobre o seu ensino foi sendo cuidadosamente construído, desconstruído e reconfigurado. A pesquisa das Artes Cênicas (Dança e Teatro) em seu encontro com as pesquisas em Educação, no âmbito acadêmico deve entender a universidade como locus de estudo teórico e prático, buscando a compreensão da prática artística e pedagógica que alimenta a teoria e vice-versa. O curso de Artes Cênicas da UEMS tem em seu escopo a formação de artistas-docentes em teatro e dança para atuarem na educação básica a partir dessas duas linguagens. Para fomentar a pesquisa prática da pedagogia da dança como um caminho de compreensão e atuação do professor de arte nas escolas. E desta forma é importante fomentar por meio de um projeto de pesquisa a Dança que levamos para a escola.

Uma dança que visa preservar a liberdade de expressão de cada um, sem a cópia de modelos pré-determinados, a fim de expandir a percepção dos alunos em relação ao próprio corpo e suas possibilidades de movimentação. Investir em mostrar aos alunos que dançar é uma atividade potencial de todo ser humano e que cada um pode ter sua forma de expressão inserida em um fazer coletivo. Embora haja uma preocupação com a contextualização e a apreciação, ainda é enfatizada a prática, ou seja, o fazer da dança e as pesquisas que fundamentam seu fazer reflexivo. Conduziremos os acadêmicos-pesquisadores a pensar sobre suas práticas de ensinar dança e como estas podem ser desenvolvidas no ensino formal e não-formal da dança.

Desta forma talvez encontraremos caminhos para minimizar alguns dos descontentamentos dos futuros professores de dança na escola, oferecendo-lhes por meio de um projeto de pesquisa possibilidades que eles sejam pesquisadores do seu fazer pedagógico desde sua formação inicial.

Em outra perspectiva, acredita-se também que este estudo contribuirá cientificamente no que tange a área da dança educação, bem como a ampliação do conhecimento científico na área com as publicações das pesquisas que decorrem deste estudo, colaborando assim com uma dança que deve estar na escola contextualizada na contemporaneidade. E no que tange diretamente os estudantes, faz necessário esse estudo pelo aprofundamento que os estudos realizados trarão à eles, bem como para sua futura ação docente como professores de Dança/arte na cidade de Campo Grande e demais localidades onde atuarão.

1.4.2 Fundamentação Teórica

Afim de obtermos um referencial teórico apropriado que auxilie à pesquisa realizar seus objetivos e justificativa, este estudo se dividirá em três eixos, sendo eles: “Transposição entre linguagens artísticas na escola básica; Dança na BNCC e Dança Criativa/educativa no ensino não-formal”.

Para o 1º eixo buscará entender e conceituar o que seria essa transposição de conteúdos entre as linguagens da artes visuais e música para a dança, diante as práticas que já são realizadas e orientadas no estágio supervisionado do curso e que nesta pesquisa receberão sua fundamentação teórica necessária, utilizando dos estudos de Almeida (2007); Yves Chevallard (1982-1991) e sobre temas

norteadores/geradores os estudos defendidos por Paulo Freire(1993-1996) e os autores que dissecaram suas teorias por conseguinte.

É bastante recorrente encontrarmos o Teatro e a Dança serem abordados na disciplina de Arte geralmente para datas comemorativas com fins de apresentação em festas da escola ou no extracurricular, como atividade de lazer que a escola promove no contraturno escolar. No entanto é necessário mostrar as possibilidades de teatro e dança que vão além do senso comum dos discentes, e muitas vezes de outros docentes, gestão escolar e até mesmo familiares. Apresentar-lhes que a dança e o teatro são áreas de conhecimento específico e que seus conteúdos fazem parte da composição de conhecimentos que o ser humano deve obter também no âmbito escolar.

Atualmente a maioria das aulas de artes são ministradas pelos professores de artes visuais e como solução para o estágio supervisionado, transformamos os conteúdos de Artes Visuais e Música, em temas para a dança e para o teatro. Dentro desta questão buscamos por referências que nos dessem esse amparo, e não encontramos bibliografia específica que pudessem se encaixar nesta proposta. Apenas um conceito que se aproxima que é a transposição didática “A transposição do conhecimento científico para o conhecimento escolar se dá primeiro com a definição da parte que será prioridade absorver.” (ALMEIDA, 2007, p.47)

Outra nomenclatura que poderíamos ter elencado seria o termo “adaptação” , no entanto segundo Guzzi (2015, p. 190) “[...]tal conceito carrega uma tradição de verificar se algo foi perdido ou mantido na adaptação [...] esse movimento de perda e ganho empobrece a leitura que se pode fazer das relações existentes entre [as linguagens da arte]” e com isso opta adotar os termos transposição, tradução e aproximação.

Transposição, conceito mais difundido de passagem de um sistema para outro; tradução, enquanto leitura efetivamente crítica do material transposto e, por fim, aproximação, termo que o próprio diretor Carvalho opta e que traduz o movimento de diálogo aproximado ou distanciado da literatura posta em diálogo imagético. (GUZZI, 2015, p. 190)

São com essas leituras, que também aprofundaremos neste projeto de pesquisa, o que estamos nomeando de transposição de conteúdos entre as linguagens artísticas, ou seja, não apenas do conhecimento acadêmico para o conhecimento escolar como é feito na transposição didática, mas a transposição de conteúdos de uma linguagem artística para outra. Por isso encontramos não só na bibliografia de transposição didática mas na palavra transpor o direcionamento para o que denominamos transposição artística, que é o ajustamento entre as linguagens artísticas com finalidade de construir o conhecimento em Arte.

Sem dúvida a fundamentação desta “transposição de conteúdos entre as linguagens artísticas” é um campo pesquisa muito extenso e fértil, no entanto, cabe-nos aqui iniciar estes estudos para que se apresente como mais uma proposta de inserção da dança no contexto escolar. Nomeamos a priori de “Temas para a dança” e amparamo-nos nas demais práticas artísticas e disciplinas do curso de Artes Cênicas, para procurarmos por semelhanças dentro da transposição didática com a que foi e será praticado na transposição artística. Como elas podem se aproximar e também discutir e contribuir para o um saber sensível do estudante partindo das afinidades das diferentes linguagens artísticas.

Arelado a esse primeiro eixo, mas já seguindo para o 2º eixo da pesquisa “A Dança na BNCC”, buscaremos refletir e praticar os conteúdos específicos que compõe uma aula de dança na disciplina de arte de acordo com os referenciais estadual e municipal sobre a BNCC. Para isso será criado também uma parceria com os técnicos responsáveis de ambas as secretarias de educação afim de estreitarmos essa reflexão. Os autores que nos auxiliarão neste eixo, fora os próprios documentos oficiais que envolvem a BNCC, serão Vieira (2018) e Teixeira (2018). Discutiremos teoricamente e nos encontros práticos conteúdos que compõe uma aula de dança como: História da dança; Partes do corpo em movimento; jogos de improvisação individual e coletivo; Encenação em dança; Composição em dança; Apreciação de obras artísticas; Movimento cotidiano e extracotidiano; o corpo e o movimento expressivo; fatores do movimento - peso, espaço, tempo e fluência ; integração das demais linguagens artísticas com a Dança entre outros. E para o embasamento teórico desses conteúdos utilizaremos o sistema desenvolvido por Laban (1879-1958), bem como os estudos que decorreram dele nestas últimas décadas como: Marques (1997 -2014); Lobo (2002 – 2005); Moraes (2013); Almeida (2017); Fernandes (2006) e Godoy (2008-2010)

E para contemplar o ensino da dança no ensino não-formal, aquele que acontece tanto no contra turno da escola como em escolas especializadas em dança, realizaremos em 2020 o 3º eixo que será a “Dança Criativa/educativa para o ensino não-formal. Neste o escopo teórico será voltado para a abordagem da percepção e consciência corporal; exercícios direcionados para ampliação de repertório técnico; improvisação; relaxamento, contextualização/reflexão, apreciação, alongamento, registro escrito e/ou poético. E como referencial teórico utilizaremos autores como Navas & Lobo (2003); Vianna (2008); Salles (1998); Robato (2012); Muller (2017-2012), Dantas (1999); Katz (2010); Laban (1978); Louppe (2012); Strazzacappa (2006-2012).

Muito se confunde a linguagem da arte/dança com as técnicas utilizadas em seus estilos e gêneros. Para minimizarmos a visão da técnica na dança em relação à sua linguagem expressiva na educação integral do ser humano, é importante, assim como afirma Strazzacappa (2006), entendermos que o conhecimento desta temática envolve mais do que a assimilação e a reprodução dos movimentos codificados existentes em seus diferentes estilos. Para a autora, os conhecimentos em/da/para a dança envolvem uma apropriação reflexiva, consciente e transformadora do movimento.

Nesse sentido, Dantas (1999) considera também que a linguagem da dança diz respeito à expressividade do corpo e que, embora haja uma tendência de considerá-la como manifestação direta e espontânea do dançarino, há todo um processo de elaboração para se chegar à expressão de sentimentos e afetos por meio dela. Esta autora ainda complementa dizendo que quando conceituamos dança cênica como linguagem, muitas pessoas esperam uma significação literal, contudo alerta que o importante não é a dança, mas sim o que ela tem a dizer, o que fará refletir. A nomenclatura utilizada – dança criativa/educativa- há divergências e convergências entre os autores, no entanto esse também será um objeto de estudo do grupo.

1.4.3 Objetivos

Objetivo geral:

- O projeto busca ampliar e fortalecer os estudos teóricos e práticos da Dança para a educação formal e não-formal em Campo Grande- MS.

Objetivos específicos:

- Promover encontros teórico-práticos de um Grupo de Pesquisa de Educação em Dança – Corpos Ressignificados em Instituições Escolares (GPED-CRI(s)ES) com acadêmicos do 1º ao 4º ano e egressos do curso, que buscam aprofundar seus estudos e formação na linguagem da dança criativa/educativa na escola.

- Orientar pesquisas de conclusão de curso e iniciação científica que abordem temáticas como: Poéticas da dança na educação básica; Processos de ensino aprendizagem e reflexão da dança para o espaço escolar e não escolar; Formação de professores em dança.

- Realizar o II Encontro de Arte e Docência em Dança (AdoceDança) – encontro científico para promoção de discussões sobre a dança educação e/ou educação em dança na cidade de Campo Grande/MS.

- Produzir artigos e relatos de experiência a partir das temáticas suscitadas no projeto resultando em um livro do grupo de pesquisa

- Criação e oferecimento de aulas de dança criativa/educativa para a comunidade infantil do entorno da UEMS.

1.4.4 Metodologia e Avaliação

Como proposta metodológica para este trabalho, realizamos um estudo de abordagem qualitativa. Segundo Chizzotti (2006) pesquisa qualitativa é um termo universal, usado por se apoiar na atribuição de sentidos e significados que são dados pelas pessoas aos fatos, num contexto de interação social. Já Souza (2010) compreende pesquisa qualitativa como uma realidade multiforme, fluente e contraditória, não havendo, portanto, um padrão único e rígido a ser seguido. Quanto ao processo deste tipo de pesquisa, este é permeado por concepções, valores e objetivos que mobilizam a ação do pesquisador na trajetória da investigação.

Outros autores que auxiliam nesta compreensão são Bogdan e Biklen (1994, p. 16), que apontam

que os objetivos das investigações qualitativas estão mais “[...]na compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação” do que em responder questões prévias ou mesmo testar hipóteses.

Para Castro (2006), a natureza da pesquisa qualitativa exige um método indutivo, que estabelece uma exploração constante em relação às dúvidas, às repostas, às pistas e aos territórios de indagação no processo de investigação do fenômeno. O autor ressalta, porém, que não se trata de uma indisciplina metodológica, ao contrário, a liberdade no método de investigação exige do pesquisador maior disciplina em manter o rigor teórico-metodológico, pois na pesquisa qualitativa a compreensão significativa vem por análises do interior e não das observações dos aspectos externos.

Em resultado, adotamos esta abordagem com base no pressuposto de que interpretar significados de processos que ocorrem no campo possibilita uma amplitude de “olhares”, de significações, de imagens e trajetórias fluídas que devem ser investigadas no campo educacional da dança. Uma pesquisa que envolve seres humanos em diferentes contextos, como é o caso desta, é uma pesquisa que está disposta à sinuosidade dos percursos, que está aberta à exploração dos sentidos e das sensibilidades, isto é, das abstrações exploradas pela arte da dança na educação.

No entanto, sabemos que falar em educação vai além da reflexão sobre a docência de conteúdos específicos elencados em uma matriz curricular ou nos referências determinados pelos órgãos públicos. Na atualidade, cada vez mais, discute-se sobre a necessidade da formação integral, aquela capaz de desenvolver, além de competências e habilidades técnicas, também atitudes e, com isso, ser capaz de despertar nos estudantes um olhar mais crítico sobre os fenômenos que cercam seu contexto.

Dessa forma, o educando e ou acadêmico não pode estar na ponta final, mas sim ser considerado como sujeito central do processo educativo. Não cabe mais na contemporaneidade que vivemos práticas tradicionais de ensino da arte. Necessitamos de práticas de ensino mais críticas e que instiguem nos alunos o interesse pela pesquisa e pelo aprendizado como um processo de descoberta. Sobre isso, segundo Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002, p. 151-152), [...] o professor é, na sala de aula, porta-voz de um conteúdo escolar, que não é só um conjunto de fatos, nomes e equações, mas também uma forma de construir um conhecimento específico imbuído de sua produção histórica e procedimentos próprios. Como principal porta-voz do conhecimento científico, é o mediador por excelência do processo de aprendizagem do aluno.

E nessa perspectiva, pesquisaremos por meio de uma educação inovadora encontros teórico-práticos com os conteúdos de dança desenvolvidos por meio das metodologias ativas, já desenvolvidas por algumas escolas e universidades inovadoras, aportando-nos nos estudos de Moran (2012); Bretas (2017); Campolina (2012); De Rossi (2005); Dib (2005); Gravatá (2013); Morais (2015); Araújo (2018) e Zwierewicz (2016).

O grande desafio da Metodologia Ativa é constituir por meio de uma prática pedagógica socialmente contextualizada um aperfeiçoamento da autonomia individual. Isto é, as metodologias ativas promovem “[...]uma educação capaz de desenvolver uma visão do todo – transdisciplinar, que possibilite a compreensão de aspectos cognitivos, afetivos, socioeconômicos, políticos e culturais” (MELO, 2012, p. 329). Acreditamos que a educação por meio da arte calçada nos pressupostos da contemporaneidade, promoverá um conhecimento sensorial, o emocional, o intelectual e ético no indivíduo.

Por metodologias ativas, focadas no aluno, como a metodologia de projetos de aprendizagem ou a de solução de problemas. Essas metodologias tiram o foco do 'conteúdo que o professor quer ensinar', permitindo que o aluno estabeleça um vínculo com a aprendizagem, baseado na ação-reflexão-ação. [...] Na verdade, a metodologia de projetos de aprendizagem é a única compatível com uma visão de educação e aprendizagem que encare o aluno como protagonista, como parte da solução e não do problema. (MORAN, 2012, p. 34).

Para melhor apresentarmos os procedimentos utilizados na pesquisa, separamos em duas etapas. A primeira diz respeito aos critérios que utilizamos para participação dos acadêmicos na pesquisa. Convidamos primeiramente estudantes do 1 ao 4 ano que possuem conhecimento prévio em dança, haja visto que no curso não faz um teste de aptidão antes do ingresso no curso, e para o aprofundamento necessário da pesquisa, é necessário um conhecimento prático básico da dança; O segundo critério é que o participante tenha interesse em estudar/trabalhar com dança educação e que comprometa-se a escrever um artigo científico sobre assuntos abordados no grupo de pesquisa atrelado ao seu projeto de pesquisa

até o final de 2020; Que comprometa-se em ter no máximo 3 faltas nos encontros práticos no ano (exceto com justificativa médica) e que faça as leituras dos textos enviados e comparecimento as orientações. E por fim, que colabore na organização dos eventos e ações realizadas pelo grupo de pesquisa.

Apresentamos a seguir uma previsão de cronograma dos encontros e ações da pesquisa:

Cronograma das ações da pesquisa - 2019

- Maio: Convite aos acadêmicos e egressos para grupo de estudos teórico-prático em Dança educação; validação da parceria com a semed.
- Junho a novembro: encontros teórico-práticos “Temas para dança na educação formal”;
- Julho: recesso e leitura de textos;
- Agosto a Outubro: encontros teórico-práticos “A Dança na BNCC” ; elaboração e organização no “II AdoceDança”
- Outubro: Realização do “II AdoceDança”
- Novembro: Criação e Organização do projeto de dança para criança: “CriançaCriandoDança”; defesa dos TCCs

Cronograma dos encontros teóricos-práticos (9hs as 11hs)

11 Junho

- Apresentação do projeto e Orientação inicial das pesquisas teóricas
- O que é transposição e temas norteadores?

18 Junho

feriado

27 Junho

- Temas para a dança: a transp. das AV para a Dança 1 – ed. infantil

04 julho

- Temas para a dança: a transp. das AV para a Dança 2 – fundamental 1 e 2

11 julho

- Temas para a dança: a transp. das AV para a Dança 3 – ensino médio

18 e 25 julho

recesso

01 agosto Orientação das pesquisas teóricas +Organização do ADOCEDança

08 agosto

- Temas para a dança: a transposição da música para a Dança 1 – ed. infantil

15 agosto

- Temas para a dança: a transposição da música para a Dança 2 – fundamental 1

22 agosto

- Temas para a dança: a transposição da música para a Dança 2 – fundamental 2

29 agosto

- Temas para a dança: a transposição da música para a Dança 3 – ensino médio

05 setembro

- Orientação das pesquisas teóricas

12 setembro

- A dança na BNCC: conteúdos para a educação infantil

19 setembro

- A dança na BNCC: conteúdos para o fundamental 1

26 setembro

- A dança na BNCC: conteúdos para o fundamental 2

outubro 03

- A dança no Novo Referencial do Ensino médio

10 outubro

- Orientação das pesquisas teóricas

17 outubro

- A dança na BNCC: conteúdos para a educação infantil

24 outubro

- A dança na BNCC: conteúdos para o fundamental 1

31 outubro

- A dança na BNCC: conteúdos para o fundamental 2

7 novembro

- A dança no Novo Referencial do Ensino médio

14 novembro

- Orientação das pesquisas teóricas + Apresentação do boneco do livro

21 ou 23 novembro

II ADOCEDança

28 novembro

Finalização e encaminhamentos para 2020; Criação e Organização do projeto de dança para criança: “CriançaCriandoDança”

Cronograma das ações da pesquisa - 2020

- Janeiro: recesso
- Fev: Divulgação do projeto “CriançaCriandoDança” na comunidade José Abrãao Inscrição das crianças e seleção do acadêmico monitor.
- Março: início das aulas matutino, com o monitor;
- Abril a setembro: encontros teórico-práticos “temas para dança na educação formal e não-formal”; Orientação de pesquisas de TCC e iniciação científica.
- Outubro a novembro: organização do livro com artigos de cada integrante do grupo de pesquisa.

1.4.5 Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Transposição didática: Por onde começar?. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ALMEIDA, Marcus Vinícius Machado de. Reflexões sobre a Labanotation. Rev. Cena, Porto Alegre, n. 22, p. 87-100, jul./out. 2017 Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/cena>

ARAÚJO, Christiane. A Formação em Artes Cênicas (Teatro e Dança): contribuições para o trabalho e o bem-estar dos professores de Arte de Campo Grande/MS. Dissertação Mestrado em Educação. Universidade Católica Dom Bosco, 2014.

ARAÚJO, Christiane. Um contexto inovador: A arte como base para o processo ensino-aprendizagem na educação básica. Campo Grande, 2018. 206 p. Tese Doutorado. Universidade Católica Dom Bosco.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? Revista Educação e Contemporaneidade – FAEEBA, v. 22, n. 40. 2013.

BOGDAN, Robert Charles.; BIKLEN, Sari Knoupp. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996. Art. 32. Redação dada pela Lei n. 11.274, de 2006.

BRETAS, Alex. Educação fora da caixa: 50 ferramentas para quem quer sair da caixa da educação. 2015. Disponível em: <<http://www.alex Bretas.com.br/educacao-fora-da-caixa/>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

CAMPOLINA, Luciana de Oliveira. Inovação educativa e subjetividade: a configuração da dimensão histórico-subjetiva implicada em um projeto inovador. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, 2012.

DANTAS, Mônica. Dança: O enigma do movimento. Porto Alegre. Ed. Universidade UFRGS, 1999.

DE ROSSI, V. L. S. Mudança com máscaras de inovação. Revista Educação e Sociedade, v.26, n.92. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v26n92/v26n92a11.pdf>.

DIB, Caio. Coordenação. Caindo no Brasil. 2013. Disponível em: <<https://www.caindonobrasil.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 09 fev. 2017

FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e terra, 1993.

_____. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GENTILINI, João A.; SCARLATTO, Elaine Cristina. Inovações no ensino e na formação continuada de professores: retrocessos, avanços e novas tendências. In: PARENTE, Cláudia; VALLE, Luiza; MATTOS, Maria José. (Orgs.). A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas. Porto Alegre: Penso, 2015.

GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. In: Professores como intelectuais transformadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GODOY, Kathya Maria Ayres de. A Criança e a Dança na Educação Infantil. Instituto de Artes – São Paulo – Unesp

_____, Kathya Maria Ayres de; ANTUNES, Rita de Cássia Franco de Souza (orgs). Dança criança na vida real. São Paulo: Unesp - Instituto de Artes, 2008.

_____, Kathya Maria Ayres de; ANTUNES, Rita de Cássia Franco de Souza (orgs). Movimento e cultura na escola: Dança. São Paulo: Unesp - Instituto de Artes, 2010.

_____, Kathya Maria Ayres; SÁ, Ivo Ribeiro. Oficinas de dança e expressão corporal para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2009.

GRAVATÁ, André. O espaço que inventamos nos inventa. In: Destino inovação: escolas inovadoras. Ed moderna. Fundação Santillana, 2016. Disponível em: https://issuu.com/reinaldoamorim5/docs/destino_educacao_final.

GRAVATÁ, André.; PIZA, Camila.; MAYUMI, Carla. et al. Volta ao mundo em 13 escolas. São Paulo: Editora Fundação Telefônica, 2013.

GUZZI, Cristiane Passafaro. Sobre o processo de transposição de textos verbais para textos sincréticos: o fluxo textual entre literatura, cinema e televisão. Letras, Santa Maria, v. 25, n. 51, p. 189-201, jul./dez. 2015.

KATZ, Helena. Por uma dramaturgia que não seja uma liturgia da dança. In: Revista Sala Preta. Vol. 10 nº1. ECA/USP, 2010.

LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.

LOBO, Eusébio e PRONSATO, Laura. Comentários sobre o Estudo da Eukinética. In Cadernos da Pós-Graduação. Instituto de Artes. Ano 7 – volume 7, nº 1. UNICAMP. Campinas, SP, 2005.

LOBO, Eusébio. Comentários sobre o Estudo da Corêutica. In Cadernos da Pós-Graduação. Ano 6 – volume 6, nº 1. Instituto de Artes. UNICAMP. Campinas, SP, 2002.

LOUPPE, Laurence. Poética da Dança Contemporânea. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

MARQUES, Isabel A. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, Isabel A. Ensino de Dança Hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1997.

MARQUES, Isabel A.; BRAZIL Fábio. Arte em questões. 2 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2014.

MELO, Bárbara de Caldas.; SANT'ANA, Geisa. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. Com. Ciências Saúde, v. 4, n. 23, p.327-339. 2012. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/artigos/pratica_metodologia_ativa.pdf

MILLER, Jussara Correa. A escuta do corpo. Sistematização da Técnica Klaus Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

- MORAES, Juliana. Laban no século XXI: Revisões necessárias. Revista Conceição Conception - volume 1/nº 3 - Dez/2013
- MORAES, Maria Cândida. Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos, colaboração de Juan Miguel Bataloso Navas. Coleção Práxis. Campinas, SP: Papyrus, 2015.
- MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. Aprendizagem Significativa em Revista. Meaningful Learning Review, v. 3, n. 25, p. 25-46. 2011. Disponível em: <http://www.arnaldomartinez.net/docenciauniversitaria/ausubel 03.pdf>.
- NAVAS, Cassia; LOBO, Eleonora. Teatro do movimento: um método para o intérprete criador. Brasília, 2003.
- NEPOMUCENO, Marília. O corpo na dança: uma reflexão a partir dos olhares da indústria cultural. Revista Pensar a Prática. Goiânia, v. 13, n. 1, p. 119, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/758>.
- ROBATTO, Lia. O ensino de dança. A dança como via privilegiada de educação. Salvador: EDUFBA, 2012.
- SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.
- STRAZZACAPPA, Márcia. (Org.) A formação do professor de dança. In: GONÇALVES, T., BRIONTES, H.; PARRA, D.; VIEIRA, C. Docência-Artista do Artista–Docente. Fortaleza: Expresso Gráfica e Editora, 2012.
- STRAZZACAPPA, Márcia., MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência – a formação do artista da dança. São Paulo: Papyrus, 2006.
- TEIXEIRA, Paula Caruso; PDROSO, Juliana Magalhães Machado. A dança do Brasil e o movimento do encontro: discussões acerca do tema na BNCC e possibilidades de ação para o seu ensino. Revista Conceição do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP Edição Especial p.70-109 out./out. 2018
- VIANNA, Klauss. A dança. Colaboração Marco Antônio de Carvalho. 4 ed. São Paulo: Summus, 2008.
- VIEIRA, Marcilio de Souza. Interfaces entre a dança, a educação infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.8, n.16: nov. 2018. Disponível em <<https://eba.ufmg.br/revistapos>>
- ZWIREWICZ, Marlene.; SOMARIVA, João Fabricio Guimara. et al. Escolas Criativas: experiências transformadoras potencializadas na interação do Ensino Superior com a Educação Básica. Polyphonia, v. 27, n.1, jan./jun. 2016.

1.5 Anexos

Nome	Tipo
anexo_5sr_2018___carga_horaria_da_equipe.pdf	Anexo 5 SR - Pesquisa

2. Equipe de Execução

2.1 Membros da Equipe de Execução

Docentes da UEMS

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
Christiane Guimaraes de Araújo	40 horas	UEMS	0 hrs	Gestor, Coordenador(a)

Discentes da UEMS

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Alef Ramos de Oliveira	Artes Cênicas e Dança	UEMS	0 hrs	Pesquisador(a)
Douglas de Oliveira Caetano	Artes Cênicas e Dança	UEMS	0 hrs	Pesquisador(a)
Lana Luiz Batista Figueiró	Artes Cênicas	UEMS	0 hrs	Pesquisador(a)
Luanaynara Romeiro Lezcano Delvalle	Artes Cênicas e Dança	UEMS	0 hrs	Pesquisador(a)
Luiz Henrique Khalaf de Brito	Artes Cênicas	UEMS	0 hrs	Pesquisador(a)
Marcus Vinicius Sudário Perez	Artes Cênicas e Dança	UEMS	0 hrs	Pesquisador(a)
Maria Eduarda Flores da Silva	Artes Cênicas	UEMS	0 hrs	Pesquisador(a)
Meiryene dos Santos Ortiz	Artes Cênicas e Dança	UEMS	0 hrs	Pesquisador(a)
Milena de Paula Sandim	Artes Cênicas	UEMS	0 hrs	Pesquisador(a)
Natasha Prado Muniz	Artes Cênicas e Dança	UEMS	0 hrs	Pesquisador(a)
Pietra da Costa Silva	Artes Cênicas	UEMS	0 hrs	Pesquisador(a)
Thiago Henrique Viégas de Barros	Artes Cênicas	UEMS	0 hrs	Pesquisador(a)
Vanessa Pereira dos Santos	Artes Cênicas e Dança - Licenciatura	UEMS	0 hrs	Pesquisador(a)
Vivianne Corrêa de Souza	Artes Cênicas e Dança	UEMS	0 hrs	Pesquisador(a)

Técnico-administrativo da UEMS

Não existem Técnicos na sua atividade

Outros membros externos a UEMS

Não existem Membros externos na sua atividade

Coordenador:

Nome: Christiane Guimaraes de Araújo

RGA:

CPF: 79663044187

Email: chris.araujo@yahoo.com.br

Categoria: Professor de Ensino Superior

Fone/Contato: / 67 81046945

Local _____, 13/08/2019

Christiane Guimaraes de Araújo
Coordenador(a) da Proposta de Pesquisa

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Parecer do Coordenador de Curso

Parecer do Gerente da Unidade